

Discurso de Sua Excelência o Presidente
do Supremo Tribunal de Justiça e do
Conselho Superior de Magistratura

Posse dos Juízes Estagiários

Conselho Superior de Magistratura

Lisboa, 2 de Setembro de 2010

Colegas,

Iniciais agora a vossa vida de juiz.

Não ainda em toda a sua plenitude porque ireis estar durante mais algum tempo sob a orientação profissional de outro Colega mais antigo e experiente, mas detereis já o poder de julgar, de decidir os conflitos que palmilharão a vossa experiência, o vosso dia a dia, ao longo dos Tribunais que ireis percorrer.

Julgar é um dos serviços essenciais à sobrevivência de qualquer comunidade humana porque a vida gregária transporta consigo as ondas de choque frequentes que os interesses dos homens provocam e porque qualquer grupo só permanece e perdura quando todos admitem limites aos seus direitos para que os direitos dos outros tenham expressão e efeito útil.

Daí a importância dos Tribunais, que as sociedades avançadas reconhecem como um dos poderes fundamentais do Estado; dai a importância de que, vós próprios, tenhais a noção exacta de que ireis trabalhar para a sociedade em que todos nos inserimos.

O direito é o equilíbrio possível entre a justiça e a segurança; porque ao viver em comunidade, tão importante é julgar-se com justiça como garantir a estabilidade das relações sociais.

Por isso mesmo, o direito está repleto de institutos que têm na sua base a justiça equitativa que o equilíbrio das prestações satisfaz, como também de outros institutos que, não sendo justos, garantem a sedimentação social de situações estabilizadas e que convém não alterar mais.

Do mesmo modo, e também por isso, os Tribunais (ou seja, os juízes) terão aí um papel insubstituível: julgar bem e em tempo razoável para que as decisões não se desfaçam na poeira da inutilidade.

É a vós, jovens Colegas, que cabe segurar o facho da continuidade no exercício de um poder que os estados democráticos não conseguem dispensar.

Luís António Noronha Nascimento

2 de Setembro de 2010